

Teógenes de Tasos: atleta e herói divinizado

Haiganuch Sarian*

SARIAN, H. Teógenes de Tasos: atleta e herói divinizado. R. Museu Arq. Etn., 29: 20-34, 2017.

Resumo: No âmbito dos concursos atléticos na Grécia antiga, os vencedores se destacaram de modo excepcional principalmente na vida religiosa. A esse respeito, é significativo o caso verificado na ilha de Tasos, na qual o atleta Teógenes teve uma biografia marcante atingindo o estatuto de herói divinizado, a quem os tásios erigiram monumentos e realizaram sacrifícios honrosos. São conclusões que apresentamos ao analisar fontes literárias, epigráficas e arqueológicas pesquisadas por eminentes helenistas.

Palavras-chave: Grécia; Tasos; Atletismo; Teógenes; Culto heroico.

Na estória de Teógenes temos os testemunhos de fontes literárias e, também, de fontes epigráficas e de monumentos recuperados pela arqueologia. Teógenes (ou Teágenes, como aparece em alguns textos) nasceu em Tasos, ilha do Mar Egeu, ao norte da Grécia, próxima ao continente trácio. Era filho de Timóxenos (ou Timóstenes), mas havia também a versão segundo a qual Teógenes era filho de Héacles, herói cultuado em Tasos com dois templos contíguos: um no qual recebia um culto heroico; outro no qual era cultuado como deus.

O caso de Teógenes é exemplar, mas não único, e devemos nos lembrar que o atletismo em seu conjunto teve na Grécia preponderante papel na religião e na história da heroização divina. Assim destacaram relevantes obras sobre o tema (Lunt 2009; 2010; Morgan 1990; Murray 2014).

Vejamos em primeiro lugar os textos literários, a começar por Pausânias, autor de uma *Descrição da Grécia* do século II d.C. Esse periegeta viu a estátua de Teógenes em Olímpia,

onde esse atleta havia sido coroado em 480 e 476 a.C. no pancrácio, combinação da luta (πάλη) e pugilato (πυγμή). No Livro VI (Élis), Pausânias (2002: 11, 2-9) relata-nos o seguinte:

Os tásios dizem que o menino (Teágenes) tinha nove anos quando, ao retornar da escola, apreciou a estátua de bronze de um deus erigida na ágora; arrancou-a do seu pedestal, colocou-a nos ombros e a levou para casa. Este ato provocou a cólera dos cidadãos; porém, um dos notáveis, homem idoso, não permitiu que os cidadãos da ilha levassem o menino à morte; exigiu apenas que Teágenes trouxesse a estátua de sua casa para a ágora. Foi o que ele fez; e, a partir deste momento, grande foi a sua glória por causa de sua força; e sua façanha repercutiu por toda a Grécia. Os mais célebres sucessos de Teágenes já foram objeto de meu relato... (livro VI, 6, 5) Ele foi também vencedor em Delfos, por três vezes – as três no boxe –, nove vezes nos Jogos Nemeios, dez no Ístmo (de Corinto), tanto no pancrácio quanto no boxe. Em Fitia na Tessália, ele abandonou o boxe e o pancrácio, quis se ilustrar aos olhos dos gregos também na corrida: venceu os seus concorrentes na corrida. Tratava-se, penso eu, de rivalizar com Aquiles em sua própria pátria, o mais rápido dentre

*Professora Titular Sênior do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP). <haigasarian@gmail.com>

aqueles que se denomina herói. O total das coroas que ele ganhou eleva-se a 1400. Após a sua morte, um dentre seus desafetos vinha toda noite perto de sua estátua e golpeava o bronze como se maltratasse o próprio Teógenes. A estátua, caindo sobre ele, pôs fim a este ultraje; e os filhos do morto processaram a estátua por este assassinato. Os tásios lançam a estátua ao mar, conforme a lei de Drácon, o qual, prescrevendo para os atenienses as leis a respeito de homicídios, condenou ao exílio até os seres inanimados, se um deles ao cair causasse a morte de uma pessoa. Passou-se algum tempo; a terra dos tásios não lhes dava mais nenhuma colheita; os tásios enviaram embaixadas (θεωροῦς) a Delfos, e o deus em seu oráculo lhes ordena “a trazer de volta os banidos”. Porém o retorno destes, conforme o conselho do deus, não remediou a esterilidade da terra. Vai-se uma segunda vez até a Pitia (...) e esta respondeu: “Teógenes, vocês o esqueceram, Teógenes o grande” (...). Ficaram os tásios entristecidos ao saber por que meios resgatariam a estátua do mar; mas, dizem eles, pescadores indo ao mar para a pesca, recolheram a estátua em suas redes e a trouxeram de volta. Os tásios a recolocaram em seu local de origem; têm o costume de lhe (a Teógenes) oferecer sacrifícios como a um deus (ἄτε θεῶ θύειν). Em muitos outros lugares da Grécia e até entre os bárbaros, eu sei que se consagram estátuas a Teógenes, que ele cura as doenças e recebe honras em cada um destes lugares. A estátua de Teógenes está no Áltis, sendo obra de Gláuquias de Egina. (Daux 1967: 31-32, texto original em francês da passagem de Pausânias, traduzido por mim).

Desta longa passagem, biografia resumida de Teógenes, merece destaque a expressão “como a um deus” e “oferecer sacrifícios”; ἄτε θεῶ θύειν, sendo o verbo θύω apenas empregado em casos de sacrifícios divinos (ἐναγίζω = sacrificar a um morto ou herói). Merece salientar também que a estátua curandeira de Teógenes se erigia em Tasos, Olímpia e em muitos outros lugares da Grécia. Em outra passagem de Pausânias (livro VI, 6, 5) encontramos a querela de Teógenes com

seu rival Eutimo de Locres e os Helanodices (os juizes dos Jogos). Trata-se da prática de uma das regras das competições: a “akoniti” (a vitória incontestada – de κόνις, a poeira dos atletas). Pausânias conta que na 75ª Olimpíada, em 480 a.C., Teógenes, que tinha se inscrito para o pancrácio, desejou competir também no boxe. Ele derrotou Eutimo, porém estava tão cansado para competir no pancrácio que se retirou, na crença de que o seu opositor Dromeu de Mantineia não seria premiado com a coroa pelo pancrácio, uma vez que a lei estabelecia que era somente na luta que um vencedor era reconhecido “akoniti”. Os Helanodices julgaram que Teógenes desobedecera às regras e deram o “akoniti” a Dromeu, além disso Teógenes recebeu também uma multa de dois talentos, um para o deus e outro para Eutimo, que tinha sido prejudicado. Ele pagou a multa a Eutimo por não competir no boxe nas duas Olimpíadas seguintes e desse modo permitiu que Eutimo saísse vencedor. Diz-se, completa Pausânias, que Dromeu foi o primeiro “akoniti” nos Jogos Olímpicos.

Alguns outros poucos textos literários acrescentam ou completam as referências de Pausânias. Em todo o caso, levando-se em conta que uma inscrição de Delfos, um catálogo com as vitórias de Teógenes, indica 1300 vitórias, devemos considerar que se trata de uma façanha memorável.

De outra natureza é o texto de um epigrama helenístico do poeta Posidipo de Pela, consagrado em uma estátua do célebre atleta e transmitido por Ateneu (X, 412d). Diz o epigrama:

e por ocasião de uma aposta, eu um dia devorei um boi da Meônia: é que Tasos, minha pátria, não seria suficiente para alimentar Teógenes. Apesar de ter comido [um boi], eu pedia mais. Eis porque, estátua de bronze, ficarei assim de pé, com a mão estendida.

Tais casos de bulimia própria a atletas encontram no epigrama de Posidipo um tom humorístico, no qual se pode detectar um *aition* para explicar a atitude da estátua de Teógenes. Originalmente, o personagem devia ter a mão

estendida segurando uma pátera na mão direita, conforme o esquema muito frequente do atleta ou do herói fazendo uma libação. Com o tempo, a pátera desaparecera, e o gesto da mão estendida e aberta não era mais compreendido, daí a interpretação engraçada de Posidipo, segundo a qual o atleta glutão reclamava ainda o que comer. Quanto ao boi “de Meônia”: a ilha de Tasos não criava gado de porte, daí o apelo aos recursos das ricas planícies da Anatólia para satisfazer o apetite de Teógenes.

As fontes textuais apontam também para a cronologia de Teógenes: segundo Pausânias, o atleta foi olímpionico em 480 a.C., vencendo uma disputa de boxe; em 476 a.C. venceu no pancrácio; a inscrição délfica relata que durante 22 anos Teógenes foi um campeão invencível no boxe. Supondo que em 480 a.C. ele tivesse 20 anos, já devia estar com mais de 45/50 anos quando deixou de participar das competições; uma passagem de Dion Crisóstomo (XXXI, 95 e ss.), sofista do final do século I e início do século II d.C., menciona um fato importante dessa época em que Teógenes se retirou das competições: retornando a Tasos, passou a se dedicar à política tendo um papel relevante em sua cidade. Por essa época, 458/450 a.C., Tasos estava em conflito contra Címon de Atenas e, segundo Tucídides (I, 101, 3), aliara-se a Esparta durante a Guerra do Peloponeso. Além de cobrir de glórias a sua cidade, como célebre atleta, prestou serviços valiosos a Tasos como político.

De outra natureza, mas também importantes, são as fontes epigráficas e os monumentos recuperados pela arqueologia. Vejamos o primeiro monumento (Figs. 1, 2, 3, 4): em 1948, F. Chamoux descobriu no centro da ágora de Tasos um alinhamento de pedras que constituía a fundação de um monumento circular com 4,20 m de diâmetro. Nas proximidades havia restos de carvão na terra, ao norte e à sudeste. Na face superior de um dos blocos foi encontrada uma argola de ferro *in loco*. Esse monumento era constituído de blocos de mármore alternado com blocos de poros (πώρος) – uma pedra porosa –, que formam o círculo dessa fundação. O centro é ocupado por um amálgama de pedras e terra. O autor da descoberta julgou tratar-se de uma *eskhára*, tipo

de altar, orientada para sudeste, como os outros altares da ágora até então identificados – por exemplo, o de Zeus *agoraios*.

Em 1949, P. Lévêque realizou uma sondagem no centro desta plataforma e nada encontrou que justificasse a interpretação como *eskhára*, isto é, traços de sacrifício num interior oco. No entanto, verificou na face interior dos blocos traços de implantação de mais um alinhamento de blocos.

Em 1956, F. Salviat retomou o estudo do monumento, atribuiu-lhe uma série de blocos de mármore, com o auxílio do arquiteto C. Perron, e, orientados pelos orifícios de encaixe, recolocaram sobre a fundação três camadas de elevação, logo um monumento circular com quatro degraus. Restauração rigorosa que reconstituiu, em pleno centro da ágora, um monumento circular comportando pelo menos quatro degraus de mármore (Figs. 5, 6, 7). Por essa época já se conhecia a obra fundamental de F. Robert (1939) sobre o significado religioso de construções circulares, o que esclarecia ainda mais o papel desse edifício da ágora de Tasos.

Qual seria a interpretação? Duas foram propostas, que passo a relatar resumidamente, e ambas referem-se ao culto do célebre atleta Teógenes: 1) A primeira interpretação, formulada no momento da descoberta e já mencionada anteriormente, é a de que se tratava de uma *eskhára* de terra e cinzas, logo, *um altar próprio a um culto heroico*. Essa proposta, feita por J. Pouilloux (1954; ver também Brelich 1958), apoia-se em fragmentos de uma inscrição do século IV a.C. encontrados em 1948 nas imediações da fundação circular, os quais tratam de um catálogo das vitórias de Teógenes similar aos documentos encontrados em Delfos e Olímpia.

J. Pouilloux (1954; ver ainda Dunant & Pouilloux 1958), que retomou a interpretação quarenta anos depois (Pouilloux 1994), apoiou-se também na descoberta de R. Martin (1940), nas proximidades do monumento circular, em 1939, de um cofre para oferendas (θησαυρός) trazendo duas inscrições, leis sagradas relativas ao culto de Teógenes (Figs. 8, 9).

O cofre mede 0,73 m de altura, 0,51 m de diâmetro; o interior é oco, apresentando uma

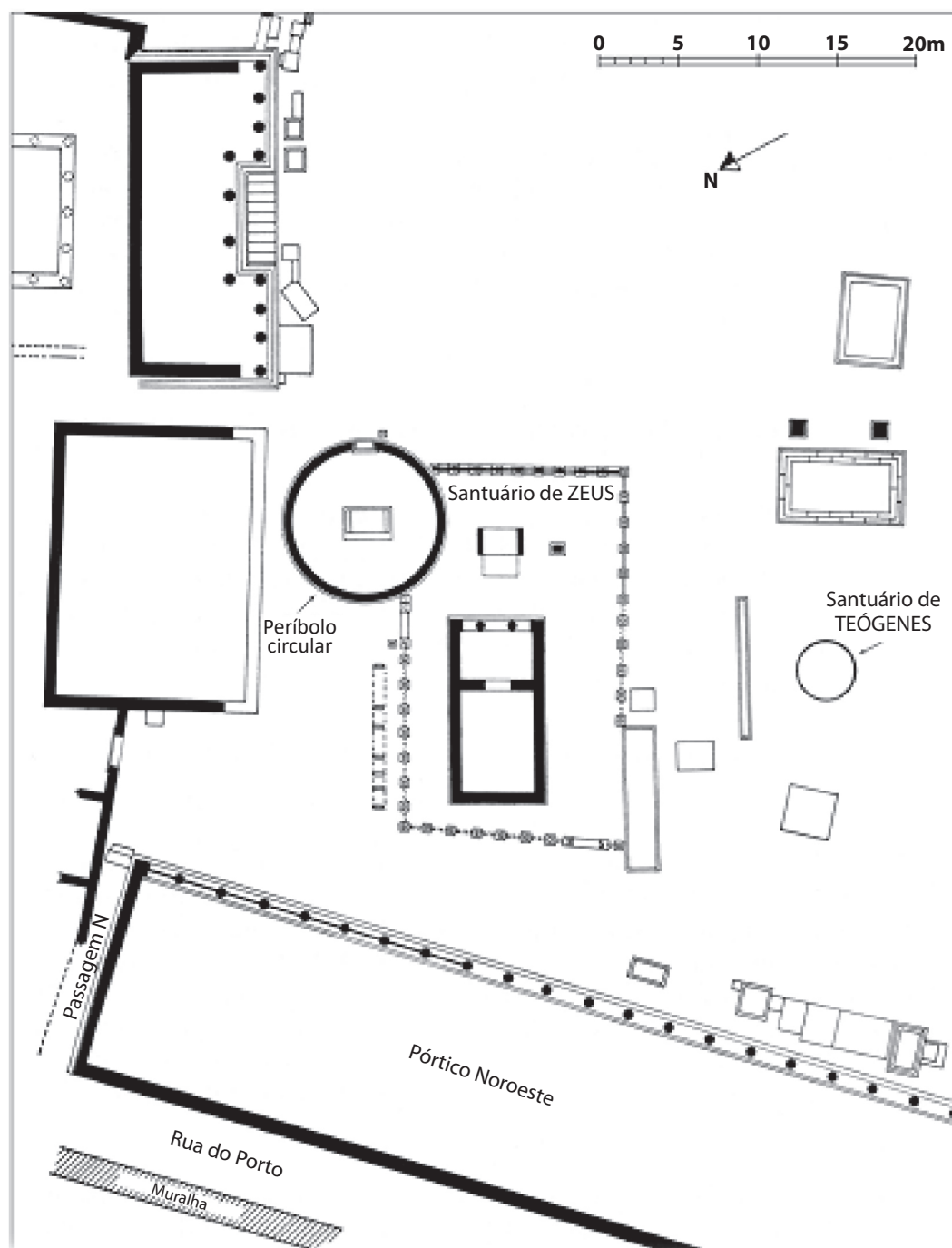


Fig. 1. Ângulo N da ágora. Adaptação: Denise Dal Pino com base na Figura 10 de Daux (1967).



Fig. 2A. Ágora de Tasos (escavação de 1948). A fundação circular vista do sudoeste. Fonte: Figura 1 de Chamoux (1979: 144).

Fig. 2B. Vista do oeste. Fonte: Figura 2 de Chamoux (1979: 144).

Fig. 2C. Relevô anatólico com cena de sacrifício. Museu de Istambul. Fonte: Figura 4 de Chamoux (1979: 147).

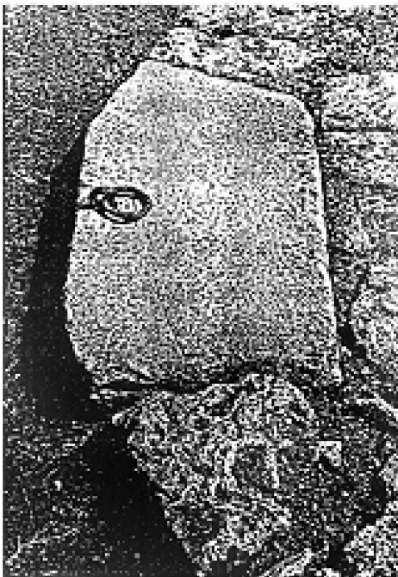


Fig. 3A. Pormenor da fundação circular. Fonte: Figura 3 de Salviat (1956: 151).

Fig. 3B. Bloco da fundação com argola de ferro. Fonte: Figura 4 de Salviat (1956: 151).

Fig. 3C. Placas de um dos degraus do monumento. Fonte: Figura 5 de Salviat (1956: 151).

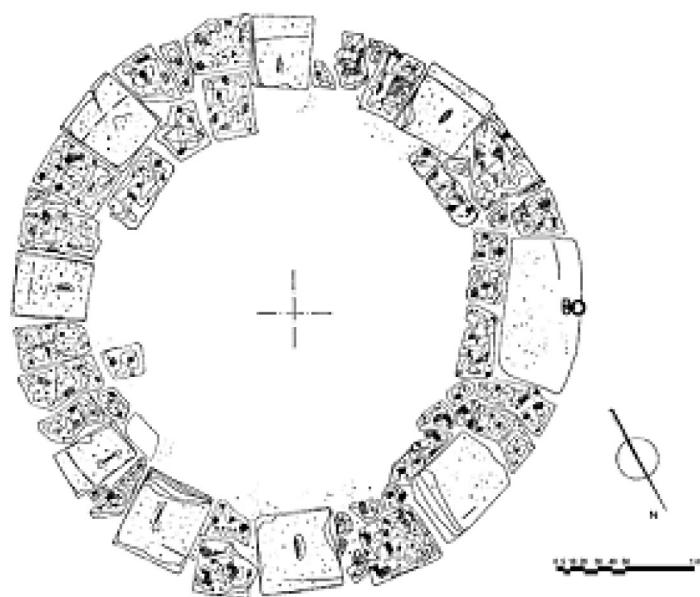


Fig. 4A. Tasos, monumento de Teógenes: planta da fundação (1/20). Fonte: Figura 1 de Salviat (1956: 149).

Fig. 4B. A fundação, vista do nordeste. Fonte: Figura 2 de Salviat (1956: 149).

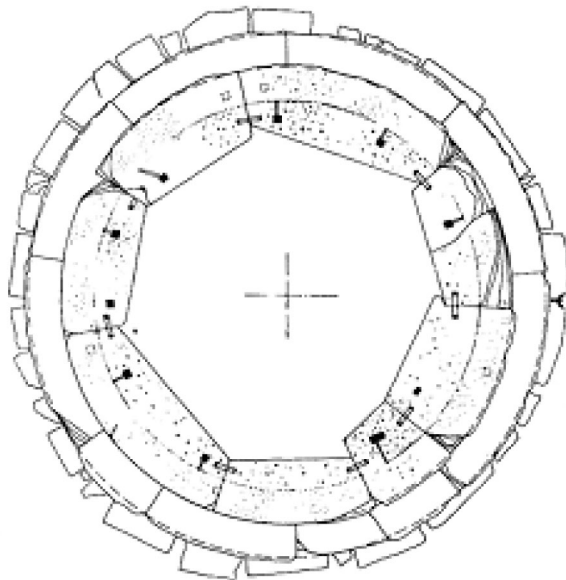
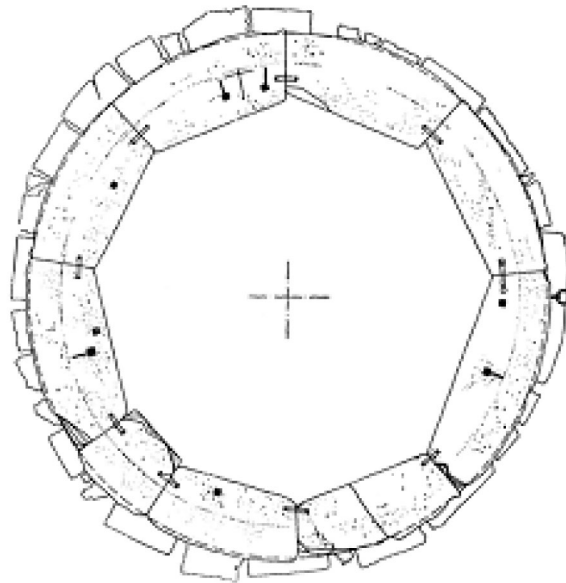


Fig. 5A. Monumento de Teógenes: planta do primeiro degrau. Fonte: Figura 6 de Salviat (1956: 153).

Fig. 5B. Planta após colocação do segundo degrau. Fonte: Figura 7 de Salviat (1956: 153).

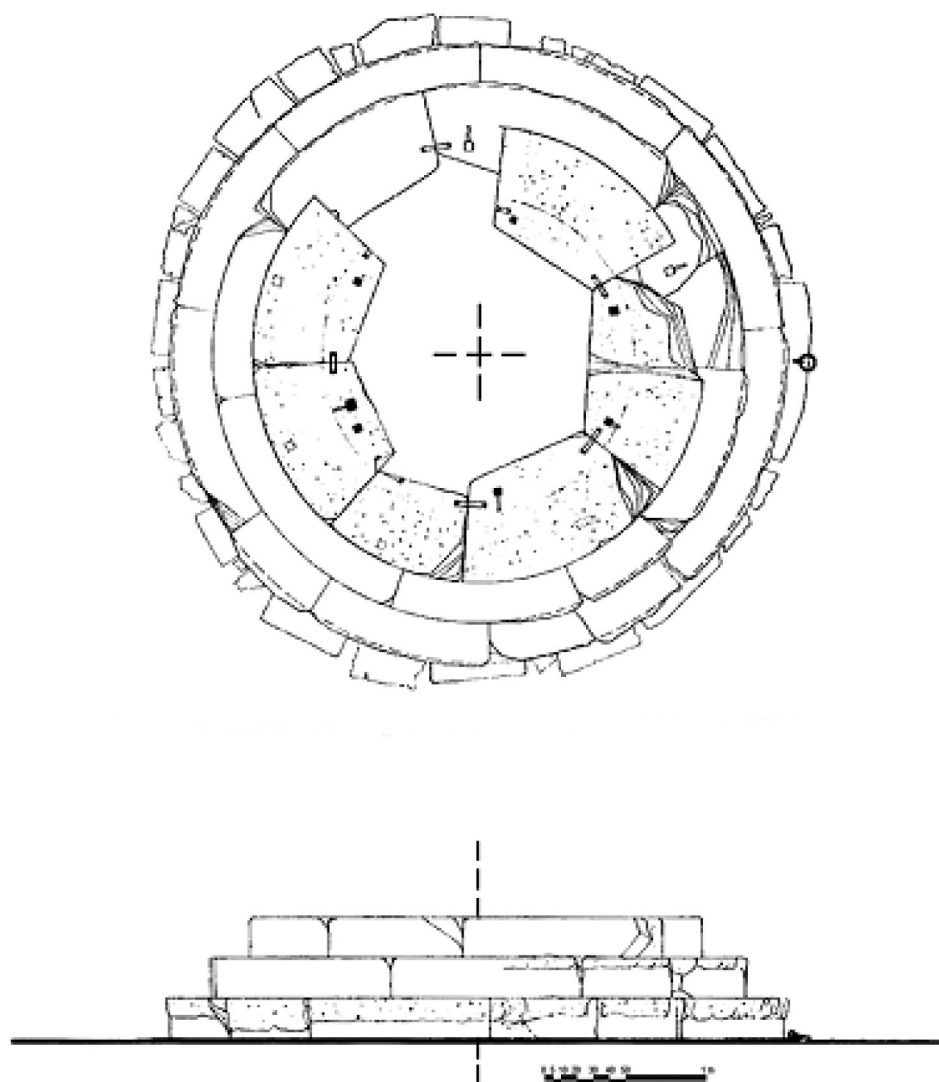


Fig. 6A. Monumento de Teógenes: planta, estado atual. Fonte: Figura 8 de Salviat (1956:155).

Fig. 6B. Elevação, estado atual. Fonte: Figura 9 de Salviat (1956: 155).

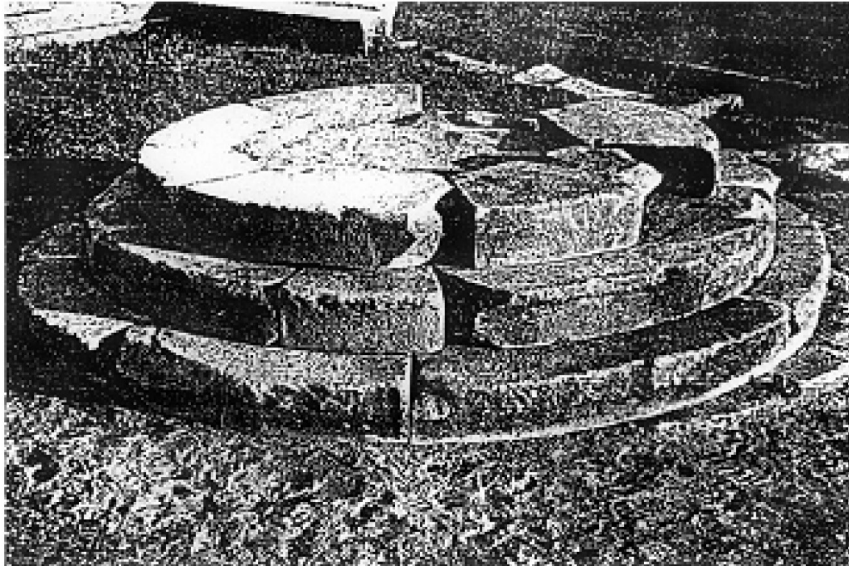


Fig. 7A. O monumento de Teógenes, estado atual. Fonte: Figura 10 de Salviat (1956:157).

Fig. 7B. Pormenor do terceiro degrau (parte leste). Fonte: Figura 11 de Salviat (1956: 157).

Fig. 7C. Pormenor do terceiro degrau (parte oeste). Fonte: Figura 12 de Salviat (1956:157).



Fig. 8. Cofre para oferendas a Teógenes com inscrição. Fonte: Martin (1940: VIII).

cavidade troncônica; a disposição do orifício superior faz supor a existência de uma tampa.

1ª inscrição: prescrição impondo a oferenda de uma *ἀπαρχή* antes do sacrifício: 1ª metade do século I a.C.

Τοὺς θύοντας τῷ Θεογένει
.....ἀπάρχεσθαι εἰς τὸν θη-
σαυρὸν μὴ ἔλασσον ὄβολοῦ, etc...

(Nas linhas 10-14: Com a deliberação da *Boulé* e da assembleia do povo, as quantias serão dedicadas às consagrações reservadas ao herói Teógenes.)

2ª inscrição: apresenta-se sob a forma de um conselho dado a quem quiser obter algum favor do herói tásio, e oferece precisões sobre o poder de Teógenes.

2) A segunda interpretação é que se tratava da base de uma estátua, pois, restaurada a elevação do monumento com quatro níveis de mármore, tornava-se evidente que não poderia ser uma *eskhára*. F. Salviat (1956), autor da reconstituição do monumento, propôs então situar nele a estátua de Teógenes (Fig. 10), supondo que o pedestal dessa estátua seria o cofre de oferendas descoberto por R. Martin. Mas, esta suposição exigiu o acréscimo de mais

um nível, o quinto, inteiramente hipotético (1 m de diâmetro; o quarto nível, 1,96 m de diâmetro).

Tratando-se de uma reconstituição pouco aceitável, F. Chamoux (1979) retoma, detalhando-a e modificando-a, a interpretação de um altar, assegurada sobretudo pela argola sacrificial, semelhante ao exemplar anatólico, em relevo arcaizante, do Museu de Istambul (Fig. 2C). Existem outros exemplares figurados, em que a argola é fixada sobre o solo contra o próprio altar ou na proximidade imediata, onde a vítima é abatida: o sacerdote recebia as partes destinadas à cremação ritual e as levava sobre o altar (*πρόθυσις*, base de altar, do verbo *προθύω*).

Finalmente, vale salientar as inscrições em que Teógenes é denominado *θεός*, “deus”. São quatro dedicatórias da época imperial publicadas por Paul Bernard & François Salviat (1962; 1967). Duas delas têm a fórmula *Θεογένει θεῷ ἐπιφανεῖ* (que se mostra, cf. epifania). As outras duas são dedicadas *πατρίῳ θεῷ Θεαγένει* (com a forma do nome que se encontra também em alguns textos). Desse modo, trata-se de um herói que se transformou em deus, e, de forma paralela, podemos mencionar Anfiarau citado *θεός Ἀμφιάραος* ou *ὁ θεός Ἀμφιάραος* confirmando o seu caráter divino e também, por extensão, o seu culto e a terra que lhe era consagrada no vale de Oropos.

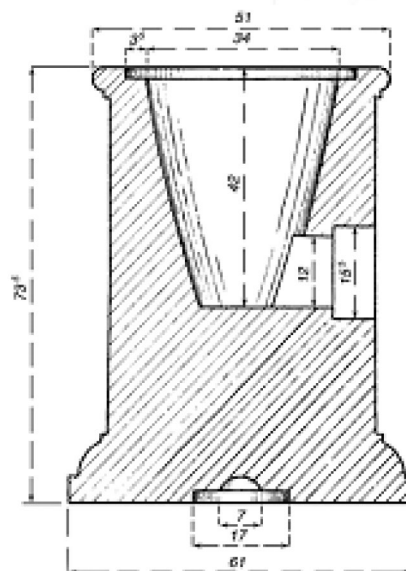


Fig. 9A. Cofre para oferendas de Tasos. Fonte: Figura 1 de Martin (1940: 164).

Fig. 9B. Cofre para oferendas; à direita, regulamento de culto I. Fonte: Figura 2 de Martin (1940: 164).

Fig. 9C. Cofre para oferendas a Teógenes (corte). Fonte: Figura 3 de Martin (1940: 165).

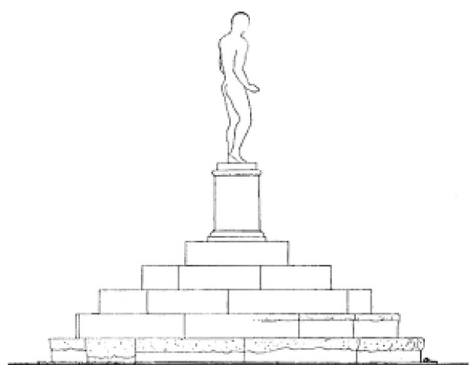


Fig. 10. Tasos, monumento de Teógenes: tentativa de restauração.

Fonte: Figura 13 de Salviat (1956: 158).

As inscrições dedicadas a Θεογένης mais completas são as seguintes (Bernard & Salviat 1962; 1967):

1) Base de mármore descoberta fortuitamente nos arredores de Limenária, ao sul da ilha. Com 0,30 m de altura e datada do século I d.C. (Fig.11), menciona o termo εὐχαριστήριον = sacrifício em ação de graças. Esta inscrição é a mais antiga onde Teógenes tem título de deus: sabemos por Pausânias, acima citado, que os tásios lhe renderam honras ὅτε θεῶ~/, “como a um deus”. Descoberta longe da cidade, esta inscrição comprova a expansão em Tasos do culto do atleta curandeiro.



Θεογένει θεῶ[ι]
ἐπιφανεῖ Νεικάδα[ς]
[Ἡ]ρακλείδου καὶ Νε[ι]-
[καί]α Ἡραγόρου εὐ-
[χα]ριστήριον

Fig. 11. Limerária: dedicatória a Teógenes, séc I d.C.

Fonte: Figura 15 de Bernard & Salviat (1962: 594-595).

2) Dedicatória, estela de mármore, achado fortuito nas proximidades de uma das portas da muralha de Tasos com escultura de deusa em um carro. Altura: 0,62 m, século II d.C (Fig. 12). Supõe-se que é no século II d.C. que se fixou o uso do nome Θεαγένης em lugar de Θεογένης. A novidade nesta inscrição é o termo πάτριος dirigido a Θεογένης. Trata-se de um ex-voto a Teágenes deus pátrios, prometido por Publius Fabricius Justus, pai de Gaius Fabricius Justus, o dedicante, por ocasião de uma campanha militar: é normal a insistência sobre o aspecto local do deus, uma vez que a consagração foi feita longe de Tasos. Teágenes aparece como o deus pátrios de figuras que têm o nome latino: são certamente tásios do período bem conhecido de romanização da cidade.

Em conclusão, alguns dados resumidos da evolução do culto a Teógenes: em primeiro lugar, há a menção de sua estátua na ágora de Tasos; não há sepultura como nos casos dos cultos aos heróis – Teógenes recebe culto de herói poliade, como os fundadores ou salvadores de sua cidade – ele era tido protetor de sua cidade, qualificativo este reforçado pela lenda de sua filiação ao Héacles tásio, herdando deste o duplo aspecto de deus e herói.

É difícil estabelecer a data de sua consagração: em Olímpia, sua estátua era obra do egineta Gláuquias, que trabalhou na primeira metade do século V a.C.; os tásios devem ter erigido sua estátua logo após sua morte, o que explica que seu inimigo em vida tenha atacado a sua imagem; Pausânias (VI, 11, 6) cita as leis de Drácon e este fato remete à presença de Atenas em Tasos em meados do século V a.C., data que comprova a consagração da estátua.

A lenda de Teógenes levou sem dúvida muitos anos para se formar e os dados deste culto só aparecem em período tardio de forma acabada. O culto de Teógenes seguiu uma evolução frequente nos cultos heroicos. Seus poderes e benfeitos se manifestam sob a forma de curas, acolhido por toda a Grécia como um curandeiro (Pausânias VI, 11, 6).

Quanto à natureza das curas, temos o testemunho de Luciano, *Assembleia dos Deuses*, 12 (ver Martin 1940), que menciona as febres.

Ora, Tasos era uma ilha que sofria dessa doença em estado endêmico: sabemos que Hipócrates (*Epidemias*), teve longas estadas em Tasos para estudar os efeitos da febre. R. Martin (1940-1941: 199) dá testemunho esclarecedor a respeito deste mal:

ainda hoje, no mês de agosto de cada ano, os habitantes do litoral e das margens do Nestos [rio da Trácia] vêm, em uma pitoresca peregrinação, buscar em Tasos, junto a um santo da ilha, uma proteção mais mística que real contra a febre, este mal terrível que, desde

a Antiguidade, não cessou de assolar a região. Peregrinação imemorable que reúne numa mesma necessidade de proteção os heróis do paganismo e os santos do cristianismo.

Agradecimentos

Sou grata a Denise Dal Pino (analista de comunicação, MAE - USP) pela elaboração das figuras; e a Eleuza Gouveia (ex-bibliotecária, MAE - USP) por preparar o texto conforme as normas editoriais desta revista.



Γ. Φαβρίκιος Ἰούστος
ἀνέθηκεν τὸ ὑπὸ τοῦ
πατρὸς ἑαυτοῦ Π. Φαβρι-
4 κίου Ἰούστου καταλε-
λειμμένον τῆς στρα-
τείας πατρίῳ θεῷ Θε-
αγένει εὐχαριστήριον

Fig. 12. Estela de mármore com dedicatória a Teágenes (Teógenes) séc II d.C. Fonte: Figura 3 de Bernard & Salviat (1967: 579-580).

SARIAN, H. Theogenes of Thasos: an athlete and a divinized hero . *R. Museu Arq. Etn.*, 29: 20-34, 2017.

Abstract: The winners of athletic competitions in Ancient Greece excelled, especially in religious life. In this regard, the island of Thasos is a noteworthy example, where the athlete Theogenes had a remarkable biography. He reached the status of a deified hero, to whom the Thasians erected monuments and made honorific sacrifices. These are conclusions drawn from analyzing literary, epigraphic and archaeological evidences from research developed by eminent Hellenists.

Keywords: Greece; Thasos; Athletic competitions; Theogenes; Hero cult.

Referências bibliográficas

- Ateneu. 1933. *Athenaeus: The Deipnosophists V*. The Loeb Classical Library, Cambridge (Mass.).
- Bernard, P.; Salviat, F. 1962. Inscriptions de Thasos. *Bulletin de Correspondance Hellénique* 86(2): 578-611.
- Bernard, P.; Salviat, F. 1967. Inscriptions de Thasos. *Bulletin de Correspondance Hellénique* 91(2): 578-621.
- Brelich, A. 1958. *Gli eroi greci: un problema storico-religioso*. Edizioni dell'Ateneo, Roma.
- Chamoux, F. 1979. Le monument "de Théogènes": autel ou statue? *Bulletin de Correspondance Hellénique* Supplément V: 143-153.
- Daux, G. 1967. *Guide de Thasos*. École Française d'Athènes, Paris.
- Dion Crisóstomo. 1961. *Dio Chrysostom III*. The Loeb Classical Library, Cambridge (Mass.).
- Dunant, C.; Pouilloux, J. 1958. *Recherches sur l'histoire et les cultes de Thasos, II. De 196 avant J.-C. jusqu'à la fin de l'Antiquité*. E. de Boccard (Études Thasiennes, V), Paris.
- Hipócrates. 2003. *Hippocrate: Épidémies Tome IV, partie 3*. Les Belles Lettres, Paris.
- Lunt, D. 2009. The heroic athlete in Ancient Greece. *Journal of Sport History* 36(3): 375-392.
- Lunt, D. 2010. Athletes, heroes, and the quest for immortality in Ancient Greece. Dissertação de doutorado. The Pennsylvania State University.
- Martin, R. 1940-1941. Un nouveau règlement de culte thasien. *Bulletin de Correspondance Hellénique* 64-65: 162-200.
- Morgan, C. 1990. *Athletes and oracles: the transformation of Olympia and Delphi in the eight century*. Cambridge University Press, Cambridge.
- Murray, S.C. 2014. The role of religion in Greek sport. In: Christesen, P.; Kyle, D.G. (Eds.). *A companion to sport and spectacle in Greek and Roman Antiquity*. Wiley-Blackwell, Chichester, 310-319.
- Pausânias. 2002. *Pausanias: Description de la Grèce, VI*. Les Belles Lettres, Paris.
- Pouilloux, J. 1954. *Recherches sur l'histoire et les cultes de Thasos. I: De la fondation de la cité à 196 av. J.-C.* E. de Boccard, (Études Thasiennes, III), Paris.
- Pouilloux, J. 1994. Théogènes de Thasos... quarante ans après. *Bulletin de Correspondance Hellénique* 118(1): 199-206.
- Robert, F. 1939. *Thymélé. Recherches sur la signification et la destination des monuments circulaires dans l'architecture religieuse de la Grèce*. E. de Boccard, Paris.
- Salviat, F. 1956. Le monument de Théogènes sur l'agora de Thasos. *Bulletin de Correspondance Hellénique* 80: 147-160.
- Tucidides. 1968. *Thucydide: La Guerre du Péloponnèse, I*. Les Belles Lettres, Paris.